

Depoimentos

Selando compromissos, celebrando a vida com a Literatura

O nome sempre soou, aos meus ouvidos, como coisa mágica: CELIN! CELIN! CELIN! Algo como o reino da fantasia, embalado pelo pó de pirlimpimpim ou o bimbalar de sinos, anunciando festa. Quando descobri que CELIN era o Centro de Referência para o Desenvolvimento da Linguagem, meus olhos brilharam. Era ali que eu queria estar! Todas as possibilidades que o centro congrega vinham ao encontro dos meus desejos de pesquisas e projetos: a Literatura Infantil, a formação do mediador de leitura, o investimento em profissionais da educação que aliam a prática ao conhecimento sem ignorar o lado humano, afetivo, que deveria ser indivisível para qualquer área do saber. Universidade pra mim sempre deveria ser casa. E ali eu encontrei morada! Desenvolvemos alguns projetos, que certamente, são a base da minha familiar alegria com a literatura e com a educação. O FIO DA PALAVRA, curso de capacitação de contadores de histórias, o AIAIÁ CLUBE DO LIVRO, grupo de leitura e estudos de literatura infantil e o LABORATÓRIO DE AUTORIA, oficina de escrita criativa voltada para a literatura infantil. Nesses projetos foi possível contribuir com a formação de professores contadores de histórias e aproximar a Universidade da comunidade, através do grupo de contadores de histórias FIO DA PALAVRA, que fez muitas sessões de histórias pra crianças, com o intuito de trazê-las ao nosso mágico espaço físico da Arena do Celin, sem, contudo, esquecer as rápidas sessões de histórias, no hall de entrada da Faculdade de Letras, que batizamos de “Histórias Desfiadas num Átimo”. Com os alunos participantes do CLUBE DO LIVRO, nos deliciamos com as obras fundadoras da literatura infantil, dialogando com a produção contemporânea, tudo de maneira prazerosa e amigável, em que a cada encontro, um aluno assumia a responsabilidade de conduzir os debates sobre as obras previamente selecionadas e lidas. No LABORATÓRIO DE AUTORIA descobrimos muitos talentos literários, burilados com as trocas e as práticas do fazer e refazer. Um dia, tenho certeza, muitos deles estarão com livros no mercado literário do país. Certamente, essas práticas, desenvolvidas, no CELIN, me aparelharam ainda mais, como profissional e como ser humano, enquanto realizava nesta Universidade, meu Doutorado. Dividir com a professora Maria Tereza Amodeo e a professora Vera Pereira esse sonho foi certamente um momento feliz, como é o CELIN, como é a opção pela literatura, a escrita e a educação em minha vida.

Celso Sisto¹
Doutorando em Letras-Linguística
PPGL/FALE/PUCRS

Aproximação entre academia e ensino

Há três anos tenho a satisfação de conviver quase diariamente envolto dos projetos desenvolvidos pelo Centro de Referência para o Desenvolvimento da Linguagem – CELIN –, espaço privilegiado de educação integral, pela diversidade das pessoas que ali trabalham, proporcionando ambiente propício ao fomento do conhecimento, e pela aproximação que esse Centro possibilita entre a academia – pesquisas que envolvem linguística, literatura e interfaces correspondentes – e o ensino – professores e alunos.

¹ Celso Sisto é escritor, ilustrador, contador de histórias do grupo Morandubeté (RJ), ator, arte-educador, especialista em literatura infantil e juvenil, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Mestre em Literatura Brasileira pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Nos dias atuais parece haver uma distância entre o que faz a academia e o que faz o ensino. Nesse cenário, O CELIN ao longo de 10 anos tem sido fiel à proposta para a qual foi criado: ser elo entre a academia e o ensino. Todos os anos, quase mensalmente, alunos ou professores das redes municipal, estadual ou particular são contemplados como parte de um ou outro projeto em desenvolvimento e reúnem-se em auditórios para oficinas, seminários ou minicursos, analisando, à luz de teorias e descobertas científicas, as práticas pedagógicas.

Em relação às pessoas que trabalham no Centro – professores, colaboradores, bolsistas de graduação e de pós-graduação, em que me incluo, – é possível perceber tanto um misto de ingenuidade e de sonho, como também de inteligência e de curiosidade, elementos importantes na caminhada em busca de autonomia intelectual. Num ambiente em que aparentemente parece díspar em termos de níveis de conhecimento, na prática, configura-se como momento rico de trocas em que todos se beneficiam. Embora não seja explícito, parece que todos os que se deixam inundar com o espírito que aqui circunda, sentem-se fora do domínio da determinação e assumem-se com certa tranquilidade angustiante serem sujeitos da história.

Nesse sentido, esse Centro vai ano após ano fazendo sua história e dando sua contribuição para um mundo melhor.

Ronei Guaresi
Doutorando em Letras – Linguística
PPGL/FALE/PUCRS

O CELIN e a preparação para o trabalho docente

Conheci o CELIN em 2003, quando ingressei no mestrado através de uma bolsa do CNPq. O primeiro atrativo, e o que motivou minha escolha, foi sem dúvida o nome, pois um “Centro de Referência para o Desenvolvimento da Linguagem” prometia muitas possibilidades para meus interesses profissionais na área de línguas. Os diversos projetos que ali eram desenvolvidos confirmavam minha escolha, já que era perfeitamente possível visualizar a característica multidisciplinar dos mesmos.

Durante o período em que fui bolsista, atuei no Projeto Formação do Leitor Professor/Aluno de Literatura, orientado pela professora Maria Tereza Amodeo. Foi uma experiência muito significativa, pois tive a oportunidade de trabalhar junto a professores de escolas públicas e realizar ações que realmente motivaram mudanças que repercutiram na sala de aula. Como professor, acredito que isso seja um fator de relevância, pois a PUCRS, através do CELIN, cumpre seu papel como universidade, transmitindo o conhecimento indispensável para a modernização e a democratização da sociedade. Numa área como a de Letras, em que as pesquisas muitas vezes ficam num plano teórico de difícil acesso às instituições de educação básica, destaco a importância do CELIN no desenvolvimento de projetos que desembocam em práticas inovadoras de ensino. Estas logo passam a ser compartilhadas com profissionais de educação que, por fatores alheios, deixaram de se atualizar e acabaram ficando à margem da evolução dos processos de ensino e aprendizagem. Assim, o CELIN acaba sendo uma ponte de atualização constante que tem duas mãos: uma que acompanha a realidade das escolas (tão distante da academia) e outra que permite que os docentes repensem antigas práticas, conhecendo novas teorias e metodologias.

Porém, muito mais do que um espaço de pesquisa, vejo o CELIN como um verdadeiro centro de prática docente onde os alunos, principalmente os bolsistas de graduação, podem aliar os conhecimentos teóricos ao trabalho em sala de aula. Uma oportunidade única que pude vivenciar quando estive no CELIN junto a uma ótima equipe, quando juntos elaborávamos tarefas previamente discutidas, que eram executadas em sala de aula, posteriormente avaliadas e reformuladas quando era necessário. Ou seja, uma metodologia que valorizava o trabalho em equipe, dentro de um procedimento científico de testar hipóteses e avaliar resultados, num ambiente permanente de aprendizagem.

Hoje, trabalhando no Colégio de Aplicação da UFRGS, encontro professores que, assim como eu, tiveram a oportunidade de passar pelo CELIN, e o resultado dessa experiência, talvez ainda não contabilizado nos resultados que cada projeto alcança, se reflete na futura ação docente desses professores, pois todos se sentem orgulhosos de levarem na sua bagagem os ricos ensinamentos vividos no CELIN.

Aqui conhecemos diferentes realidades, das escolas que vivem em estado precário na periferia até as que mais se destacam pelas ações inovadoras, e tudo isso para comprovar que é o docente quem faz a diferença. É o seu fazer, a sua vontade constante de aprender que pode promover a educação a um patamar digno, capaz de promover as reais mudanças que a sociedade do século XXI precisa.

Passado esse tempo, de minha primeira experiência com o CELIN, volto a bater nesta porta que sempre encontrei aberta, pois sei que é o lugar onde posso encontrar o suporte para continuar minha formação e qualificar minhas práticas docentes. Não poderia deixar de pensar no CELIN na hora de fazer o doutorado, pois sempre é bom voltar para casa. Parabéns à equipe que tem levado adiante algo tão importante para a formação dos atuais e futuros professores. Parabéns, CELIN, pelos 10 anos!

Henry Daniel Lorencena Souza²
UFRGS

A pesquisa na trajetória acadêmica

Pesquisa, ensino e extensão eram palavras que não faziam o menor sentido para mim quando cheguei ao CELIN em 2007. Ou, pelo menos, o sentido que tinham não representa nem um terço do que hoje tem. Dezesete anos, primeiro ano de graduação e nenhuma experiência em qualquer uma das três áreas. Olhar para aquele tempo hoje, depois de 4 anos de muita pesquisa, muito envolvimento com o ensino e de muita promoção da extensão do conhecimento da universidade para fora de seus muros é, no mínimo, motivo de orgulho. Vinte e um anos, último ano de graduação e muitos relatórios de pesquisa enviados, muitos livros e artigos estudados, muitas reuniões realizadas, alguns textos publicados, várias aulas, palestras e cursos ministrados e algumas bancas de Salão de Iniciação Científica enfrentadas. Porque o CELIN é assim: múltiplo, complexo e recompensador. O que vi, ouvi e vivi nesses três anos de convívio com professores, mestrandos, doutorandos e pesquisadores de todos os níveis não poderia ter-me sido fornecido em outro lugar. Não com tanta intensidade, com tanta liberdade, com tantos frutos e com tanto prazer. Foram momentos de conhecimento para além da graduação, da área ou da linha de pesquisa: foram para a vida, tanto acadêmica quanto pessoal. O CELIN aproxima a pesquisa, o ensino e a extensão – dos quais o significado, hoje, conheço bem – dos iniciantes da academia e faz da graduação, do pós-graduação e da experiência dos mestres um misto de relação interpessoal, conhecimento partilhado e boas influências para bons caminhos, dentro ou fora da PUCRS. Sou grato às professoras que me receberam como bolsista de iniciação científica, que me oportunizaram essa pequena-grande caminhada em busca da construção do conhecimento e confiaram a mim importante lugar na realização de seus projetos e na participação de equipes de pesquisa. É realmente uma grande honra ter participado de, pelo menos, quatro dos dez anos do Centro de Referência para o Desenvolvimento da Linguagem.

Jonas Rodrigues Saraiva
Semestre VIII do Curso de Letras
da FALE/PUCRS

Uma experiência interdisciplinar

Sempre tive dificuldades em ver separadamente linguística e literatura e em admitir que eu teria que fazer parte de um lado ou de outro. Acomodar-me em uma dessas duas áreas não fazia parte do que eu buscava, mesmo no distante começo da caminhada como graduando, quando ainda não sabia muito bem escolher os argumentos e as palavras para defender esse ponto de vista integrador, interdisciplinar. Foi então que, após inúmeras discussões e acalorados debates com amigos, colegas e professores, cheguei a uma conclusão que me faria desafiar meu próprio conhecimento e desacomodar algumas estruturas estabelecidas. O ensino, essa era a resposta, havia encontrado o caminho para integrar as duas grandes áreas, que tem como ponto máximo de intersecção o mesmo objeto: a linguagem. Sabia dos desafios

² Mestre em Teoria da Literatura, atuou no CELIN entre os anos 2003 e 2005 como bolsista de pós-graduação do CNPq. Atualmente é Coordenador de Línguas Estrangeiras do Colégio de Aplicação da UFRGS.

que seriam postos, o primeiro deles encontrar quem me apoiasse e, principalmente, guiasse meus passos como jovem pesquisador. Foi com esse sentimento que me dirigi ao CELIN, foi onde encontrei o que procurava desde o início da graduação: Literatura e Linguística andando juntas, cada uma oferecendo suas ferramentas para os objetivos maiores de um curso de licenciatura: formar bons professores e atuar junto às escolas de educação básica. Agora, quase ao final da minha caminhada como graduando em Letras, posso ver quão relevante é fazer parte do grupo de pesquisadores do Centro de Referência para o Desenvolvimento da Linguagem. Devo minha formação como pesquisador iniciante à acolhida que recebi por parte das professoras do Centro. Porém ser bolsista de iniciação científica do CELIN é muito mais do que produção acadêmica e científica, é onde encontrei a formação integral que eu buscava desde o início da graduação e que, com certeza, seguirei buscando daqui para frente nos meus próximos passos como profissional da área de Letras.

William Bitencourt Noal
Semestre VII do Curso de Letras
da FALE/PUCRS